ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JULYANA GOUVEIA PRATES QUEDAS

RESUMO

A arte é um importante meio de transmissão de informações, expressão e comunicação, permitindo ao ser humano estabelecer relações com o meio em que está inserido. Durante a infância, a arte pode ser compreendida como uma ferramenta de aprendizagem, integração, socialização e troca de experiências, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral da criança. Por meio das diferentes manifestações artísticas, a criança tem a oportunidade de expressar sentimentos, pensamentos, emoções e percepções sobre o mundo, desenvolvendo sua criatividade, imaginação e autonomia. As experiências com a arte também favorecem o desenvolvimento das capacidades cognitivas e motoras, possibilitando que a criança explore diferentes materiais, movimentos, sons, cores, formas e linguagens. O desenho, por exemplo, permite o desenvolvimento da coordenação motora fina e constitui uma importante forma de expressão infantil. A dança contribui para a consciência corporal, o equilíbrio, a coordenação dos movimentos e a expressão de sentimentos. A música estimula a percepção auditiva, a memória, a atenção, o ritmo e a linguagem, além de favorecer a interação e a socialização. A literatura, por sua vez, amplia o vocabulário, estimula a imaginação, desenvolve a criatividade e possibilita o contato da criança com diferentes histórias, culturas e realidades. Nesse sentido, o contato com a arte desde os primeiros anos de vida proporciona experiências significativas que contribuem para a construção da identidade e para a compreensão do mundo. As atividades artísticas permitem que a criança seja protagonista de suas aprendizagens, experimentando, criando, descobrindo e atribuindo significados às suas experiências. Além disso, a arte pode favorecer o desenvolvimento emocional e social, auxiliando a criança na expressão de suas emoções e na construção de relações de respeito e cooperação. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar a importância do desenho, da dança, da música e da literatura durante o desenvolvimento infantil, destacando suas contribuições para os aspectos cognitivos, motores, afetivos, sociais e culturais. Buscase compreender como as diferentes linguagens artísticas podem ser utilizadas no contexto educacional como recursos fundamentais para uma aprendizagem significativa, prazerosa e capaz de valorizar as múltiplas formas de expressão e desenvolvimento da criança.

PALAVRAS CHAVES: criança, desenvolvimento infantil, comunicação, arte.

INTRODUÇÃO

A comunicação permite que os seres humanos troquem diferentes informações, sendo importante para o convívio social. Sendo assim, pode ser vista como uma ferramenta de instrução, integração e trocas durante o desenvolvimento ao longo da vida.

Podemos citar algumas formas de comunicação, como por exemplo, linguagem falada, escrita, imagens, desenhos, entre outras.

Segundo Robbins citado Mendes (2019) afirma que a comunicação pode controlar o comportamento de alguns grupos, sendo eles vindos de uma educação autoritária. Outra função da comunicação seria a motivação, permitindo a troca de feedback entre emissor e receptor.

A comunicação pode ser considerada uma fonte de interação social e a comunicação entres esses grupos permitem que seus membros possam expressar sentimentos e necessidades sociais. Por meio da comunicação, as informações são trocadas entre os indivíduos permitindo avaliar alternativas para tomada de decisão.

A Equipe Editorial da Revista Arte e Ref (2019) define a arte como meio de transmissão de todo tipo de “informação” e pode ser considerada o resultado da relação entre o ser humano e seu meio. As artes estão relacionadas a expressão física da criatividade encontrada nas sociedades e culturas humanas. Assim, temos:

Artes Visuais: pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica, fotografia, vídeo, cinema, 'design' gráfico, de moda, de interiores; decoração, artesanato e arquitetura.

Artes Literárias: o que possui caracteres escritos. Porém, a expressão oral também é literatura e abrange outras características como a fala, a lenda, os mitos.

Artes Performáticas: dança, música, teatro, ópera, mímica etc. Os principais praticantes deste tipo de arte são: atores, mágicos, comediantes, dançarinos, músicos e cantores.

O Museu da Imaginação afirma que a arte é um fator importante para o desenvolvimento infantil. Assim, conforme as crianças crescem, começam a manifestas suas vontades, emoções e necessidades. Isso pode ser explorado de forma lúdica, permitindo que a criança desenvolva a sensibilidade, expressem suas emoções e revelem habilidades.

Atividades como desenhar, pintar, cantar, dançar permitem estimular a percepção das crianças afim de promover uma interação para com o meio externo.

Santos e Costa (2016) perceberam que as crianças entram em contato com o mundo sensível, agindo sobre ele com afeto, cognição, motricidade; e constroem para si um repertório perceptivo de formas, cores, texturas, sabores, gestos e sons, atribuindo a este mundo, sentidos e organizações diferentes.

O desenvolvimento da forma de se expressar acontece com o desenvolvimento afetivo, perceptivo e intelectual e resulta do exercício de conhecimento de mundo. Portanto, se faz necessário construir experiencias sensoriais e motoras, para que suas experiências possam facilitar a interação com o outro.

A partir disso o professor deve orientar as crianças a observar, ver, tocar, perceber coisas, a natura e objetos á sua volta.

DESENVOLVIMENTO

A arte tem o poder de amadurecer as experiencias cognitivas e motoras, permitindo com que a criança aumente sua percepção em relação ao mundo.

BENEFÍCIOS DA ARTE

A arte pode promover diversos benefícios como melhorar a comunicação; autoconhecimento; melhora das relações interpessoais, auxilia na memorização e aprendizagem, diminui a ansiedade, promove segurança e felicidade (TELAVITA,2017).

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E DESENHO

A criança, através do desenho pode representar o objeto como ele realmente é, enquanto o adulto representa o objeto por um único ponto de vista, baseado em suas experiências vividas (ZOPELARI,2007).

O desenho é uma forma da criança expressar no papel o que ela sente dentro do seu interior.

Merleau-Ponty (1990) citado por Zopelari (2007) definiu o desenho infantil em alguns estágios:

a) Realismo fortuito- representação do objeto em sua totalidade.

b) Incapacidade sintética – a criança desenha cada objeto de forma diferente.

c) Realismo intelectual – a criança desenha não só o que pode ver no objeto, mas todas as suas fases.

d) Realismo Visual – representação dos aspectos visíveis do objeto

Assim, podemos perceber que para a criança, o desenho deve ser o mais parecido possível do objeto, com todos os elementos reais, mesmo que esses elementos sejam invisíveis para outros indivíduos. Já para o adulto, o desenho precisa necessariamente ser idêntico ao objeto.

Zopelari (2007) também cita Lowenfeld e sua perspectiva em relação ao desenho. Lowenfeld acredita que se uma criança é confiante, maiores são as chances dela se arriscar durante suas criações e com isso pode haver uma melhora da concentração e desenvolvimento dessa criança.

A partir do conceito de Lowenfeld a criança se torna segura para expressar o que sente, conseguindo assim se organizar no espaço/temporal. Com isso, Lowenfeld divi-

diu o desenho em 3 fases:

1) Primeira fase – a criança não olha para o que faz, porém explora o material e rabisca tudo o que vê pela frente. Não tem coordenação para segurar o lápis e faz movimentos descoordenados. Depois dessa fase, a criança começa a prestar atenção no desenho que faz, controla as formas e a localização do desenho no papel. E por fim, a criança distribui melhor os traços no papel, representa o objeto de forma concreta, anuncia o que vai desenhar e seus desenhos começam dar forma á figura humana.

2) Segunda fase - as formas começam ficar reconhecíveis, as linhas que antes eram indefinidas passam a ser definidas. A criança passa a ter uma organização mental que permite que seus desenhos tenham mais características.

3) Terceira fase – a criança passa a fazer uma analogia entre a forma desenhada e o objeto representado. A representação das figuras humanas ganha complexidade e organização.

Segundo Hanauer (2013), as manifestações artísticas na Educação infantil representam a expressão, a criação e a imaginação das crianças.

O desenho permite que as a criança expresse sentimentos e sensações em ralação ao mundo que as rodeia.

Moreira (1984) citado por Hanauer (2013) identificou que o desenho é a primeira forma de expressão da criança na primeira infância, visto que ela começa ter o domínio do desenho antes mesmo de aprender a ler e escrever.

Sendo assim, destaca-se a Educação Infantil, primeira etapa da Educação em que a criança aprende diferentes linguagens e manifestações expressivas, dentre estas, o desenho, riscos e rabiscos dotados de significações. Ao desenhar, a criança brinca e verbaliza seus pensamentos e sentimentos, deixando marcas no papel. Aos poucos ela percebe o lápis em sua mão como um objeto mágico e atua sobre o espaço do papel, imprimindo traços. Quando pega pela primeira vez esse objeto mágico, a criança o experimenta como um brinquedo.

Podemos levar em consideração também, que o desenho além de expressar sentimentos e emoções, também são instrumentos de brincadeira e diversão.

Ferreira et al (2011) destaca a importância do desenho infantil para o desenvolvimento da criança. O comportamento infantil pode ser avaliado por desenhos que pode destacar indicadores para verificar a forma de pensar, agir e sentir. Sendo assim, o desenho pode ser objeto de estudo de diversas áreas como a psicologia, pedagogia, educadores e artistas.

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A DANÇA

A dança é uma forma de arte que consegue trabalhar o corpo e a mente. É recomendada para adultos e crianças, trazendo diversos benefícios como melhora da concentração, diminuição do sedentarismo e comorbidades relacionadas.

Santo et al nos mostra que quando a escola adiciona a dança ao programa de Educação física, permite um bom desenvolvimento motor da criança, aumentando a interação social, intelectual e cultural, permitindo com que a criança aprenda novas habilidades.

Gallahue (1996) citado por Santos et al afirma que o desenvolvimento motor é um processo de mudanças no comportamento motor e envolve tanto a maturação do sistema nervoso central, quanto á interação com o ambiente e os estímulos dados durante o desenvolvimento. A partir daí foi observado um melhor desempenho global, abrangendo principalmente um melhor desenvolvimento da motricidade fina, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, temporal e lateralidade.

Achcar (1998) citado por Santos et al ressalta que além do desenvolvimento motor, a dança envolve estímulos táteis (quando a criança sente o movimento), visuais (quando a criança vê o movimento e o reproduz), afetivos (sentimos e emoções através de coreografias), cognitivo (respostas rápidas, raciocínio, ritmo, coordenação) e motores (equilí-

brio, flexibilidade, coordenação, noção do corpo no espaço).

Marisa e Alberto (2014) afirmam que a dança deve ser tratada com especial atenção no currículo escolar de modo que não seja vista apenas como um passatempo para os momentos de lazer, pois, inúmeros e conceituados estudos experimentais e observações tem demonstrado que a dança não só repercute de maneira significativa no equilíbrio pessoal, como tem poderosas influências no desenvolvimento integral da criança.

Menon et al identificou em seu estudo a resistência de professores de educação física em aplicar a dança durante as aulas na educação básica. Muitos alegam ter falta de afinidade com a dança, preconceito, falta de material e conhecimento. Outro fator que nos chamou a atenção é o fato das escolas não exigirem esse conteúdo, excluindo a dança das atividades curriculares.

Botelho (ver em qual ano foi feito os anais) relata que a dança proporciona uma formação necessária para o aperfeiçoamento dos processos cognitivos, motor e sócio-afetivo e contribui para o despertar do interesse por parte dos alunos no processo educacional. Segundo o autor as aulas devem evoluir em ricas variações de estímulos tanto da parte corporal como musical. No lado corporal, deve haver exploração do conhecimento do corpo e suas capacidades e do lado musical diferentes ritmos e estilos musicais (dança de roda, clássicos, folclóricos, etc.)

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A MÚSICA

A música é a combinação harmoniosa e expressiva de sons. É a arte de se expressar por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a cultura, época, civilização, etc.

Durante a infância, a criança dá início ao desenvolvimento cortical e se faz necessário apresentar ferramentas úteis a este desenvolvimento.

Segundo Nogueira (2003) citado por Ramos (2020) destaca que a música já era muito importante durante a Antiguidade, pois a partir dela se formava grandes representantes do poder público. Sendo assim, ela permite que o lado lúdico seja trabalhado, estimulando a imaginação, atenção, raciocínio, memorização e a imitação. As propriedades da música podem auxiliar o desenvolvimento do conhecimento e da inteligência.

Angotti (2003) citado por Ramos (2020) concluiu que ao incluir a música no dia a dia da criança, aos poucos a atenção é estimulada, permitindo com que a capacidade, a cultura e o conhecimento sejam estimulados, aumentando o repertório deste indivíduo.

Bréscia (2011) citado por Ramos (2020) afirmou que a percepção auditiva da criança é percebida desde o ventre da mãe. Com isso, é percebido que o bebê reage a pequenos sons exteriores, iniciando o desenvolvimento motor antes mesmo de nascer.

É possível concluir, de acordo com Pinto (2009) que a introdução da música na Educação Infantil possibilita o aprimoramento de habilidade motoras e de linguagem, colabora nos aspectos culturais e sociais, no desenvolvimento e aperfeiçoamento da socialização, no processo de alfabetização, favorece o aspecto cognitivo, a capacidade inventiva, a expressividade, a coordenação motora e o tato fino, assim como a percepção sonora, a percepção espacial, o raciocínio lógico e matemático, a estética e muito mais.

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A LITERATURA

A literatura é uma arte produzida com palavras. De acordo com esse conceito, a literatura proporciona a criança uma visão mais ampla do ambiente em que vive, tornando-a crítica e reflexiva, desenvolvendo um pensamento organizado (NASCIMENTO,2006).

Segundo Cunha (2012) os primeiros livros infantis foram criados em meados do século XVIII, com o objetivo de ensinar certos valores sociais e auxiliar no enfretamento da realidade vivenciada.

Nascimento (2006) explica que, ouvir histórias tem uma importância que vai muito além do prazer proporcionado, ela serve para a efetiva iniciação das crianças na construção da linguagem, ideias, valores e sentimentos, contribuindo para ampliar, trans-

formar ou enriquecer os conhecimentos que possuem e auxiliando na formação como pessoas.

Sabemos que poucas crianças tem o hábito de ler no nosso país tendo em vista que a predileção dos pequenos passa a ser maior por recursos tecnológicos. No entanto, é possível constatar que, crianças que entram em contato com obras literárias desde de muito cedo terá uma compreensão maior de sim e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e suas habilidades (NASCIMENTO,2006).

Carvalho (2009) afirma que a literatura infantil oferece oportunidades para que a criança vivencie o imaginário. Para a criança, ler deve ser fonte de prazer, de brincar e até relaxar. É um estímulo à sua criatividade, enriquecimento de experiências, motivação de aprendizagem, é aprender o novo.

Portanto, a literatura infantil promove o desenvolvimento intelectual da criança, permitindo a construção de ideias e sentimentos, tornando a criança mais independente e segura de si.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica no qual foram revisados artigos, revistas, anais e monografias encontrados na base de dados Scielo, compreendendo o período de 1990 a 2020.

DISCUSSÃO

Tendo em vista o desenvolvimento infantil, Zopellari, Lowenfeld, Hanauer e Moreira destacam a importância do desenho como uma forma de expressão e comunicação da criança. Por meio do desenho, a criança consegue representar sentimentos, pensamentos, desejos, experiências e percepções que, muitas vezes, ainda não consegue expressar por meio da linguagem oral. Ambos acreditam que uma criança que se expressa tende a se sentir mais segura e confiante perante suas ações e relações com o meio em que vive. Lowenfeld afirma que, quando a criança possui liberdade para se expressar artisticamente, ocorre uma melhor organização em relação ao tempo e ao espaço, além do desenvolvimento de sua capacidade criadora e de sua autonomia. O desenho, nesse sentido, não deve ser compreendido apenas como uma atividade recreativa ou como um produto final a ser avaliado pelo adulto, mas como um importante processo de desenvolvimento e aprendizagem. Já Moreira enfatiza que o desenho é uma das primeiras linguagens aprendidas pela criança durante a Educação Infantil e que, além de ser uma ferramenta de expressão, passa a exercer também uma função de diversão, descoberta e exploração. Ao desenhar, a criança experimenta diferentes traços, formas, cores e movimentos, desenvolvendo progressivamente sua coordenação motora fina, sua percepção visual e sua capacidade de organizar ideias. Dessa maneira, oferecer diferentes materiais, como lápis, tintas, giz, papéis, argila e outros recursos, possibilita que a criança amplie suas experiências e encontre diferentes maneiras de comunicar aquilo que sente e pensa. No entanto, Ferreira et al. destacam a importância do desenho como possibilidade de avaliação comportamental da criança, sendo objeto de estudo de diversos profissionais, como pedagogos, psicólogos, entre outros. A observação dos desenhos pode contribuir para que o professor conheça melhor a criança, seus interesses, suas formas de representação e suas experiências, embora seja importante considerar que o desenho, isoladamente, não deve ser utilizado como diagnóstico ou interpretação definitiva sobre aspectos emocionais ou comportamentais. Nesse contexto, cabe ao professor observar o processo de criação, os materiais escolhidos, as falas da criança durante a atividade e a maneira como ela interage com os colegas e com o ambiente.

Santo et al., Gallahue, Achcar, Marisa, Alberto e Botelho afirmam que a dança é de extrema importância para o desenvolvimento motor infantil. Para os autores, a dança permite que a criança seja exposta a diversos estímulos visuais, cognitivos e corporais importantes para seu desenvolvimento ao longo da vida. A dança possibilita que a criança conheça e explore o próprio corpo, desenvolvendo consciência corporal, equilíbrio, la-

teralidade, coordenação motora, orientação espacial e ritmo. Além dos aspectos motores, a dança também contribui para a expressão de sentimentos e emoções, permitindo que a criança utilize os movimentos corporais como forma de comunicação. A partir desse conceito, podemos concluir que, durante a fase pré-escolar, crianças que têm acesso à dança podem apresentar melhorias na concentração, no equilíbrio, na percepção corporal, na coordenação dos movimentos e em aspectos relacionados à cognição, entrando em contato com seu próprio eu e podendo expressar sentimentos e sensações. As atividades de dança também favorecem a socialização, pois muitas propostas são realizadas coletivamente, exigindo que as crianças observem, respeitem e acompanhem os movimentos dos colegas. Dessa forma, a dança pode contribuir para a construção da confiança, da autonomia e do respeito ao outro. Além disso, quando inserida no cotidiano escolar de maneira lúdica, a dança pode tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso, possibilitando que diferentes conteúdos sejam trabalhados por meio do movimento corporal.

Apesar de a dança apresentar tantos benefícios para o desenvolvimento infantil, Menon et al. destacam a dificuldade que alguns professores têm de implantá-la durante o ano letivo. Muitos pedagogos não têm afinidade ou possuem pouco conhecimento sobre o assunto e acabam não aderindo a essa forma de arte durante as aulas. Essa dificuldade demonstra a necessidade de ampliar a formação dos profissionais da educação para que compreendam a dança não apenas como uma atividade de apresentação ou entretenimento, mas como uma linguagem artística capaz de contribuir para o desenvolvimento integral da criança. O professor não precisa necessariamente possuir formação específica em dança para proporcionar experiências significativas, podendo utilizar músicas, brincadeiras corporais, movimentos livres, imitação, rodas, coreografias simples e exploração dos espaços como possibilidades pedagógicas. O mais importante é permitir que a criança tenha liberdade para experimentar o movimento, respeitando seus limites e suas características individuais.

Nogueira, Angotti, Bréscia e Pinto identificaram que, assim como a dança, ao acrescentarmos a música, temos a ativação de áreas corticais que possibilitam o desenvolvimento cognitivo e da visão, aumentando, assim, o repertório linguístico da criança. A música está presente em diferentes momentos da infância e pode ser utilizada como importante recurso pedagógico para estimular a memória, a atenção, a percepção auditiva, o ritmo, a linguagem e a capacidade de interação. Por meio de cantigas, parlendas, brincadeiras musicais, exploração de instrumentos e produção de sons, a criança amplia suas possibilidades de aprendizagem e desenvolve diferentes habilidades. O contato com a música também pode favorecer a aquisição da linguagem, uma vez que as crianças entram em contato com novas palavras, diferentes estruturas sonoras, rimas e repetições. Além disso, cantar e produzir sons coletivamente fortalece os vínculos entre as crianças e favorece a participação, a cooperação e o sentimento de pertencimento ao grupo. A música também possibilita trabalhar conceitos relacionados à intensidade, duração, velocidade, silêncio e ritmo, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo. Assim, sua utilização no ambiente escolar não precisa estar restrita a momentos específicos, podendo estar presente na rotina diária da Educação Infantil.

Nascimento e Carvalho concordam que a literatura tem o poder de influenciar a criatividade e a linguagem e deve também ser fonte de prazer e diversão. A literatura infantil proporciona à criança o contato com diferentes personagens, histórias, situações, culturas e formas de compreender o mundo. Nascimento acredita que a literatura possui grande importância na formação e construção de um indivíduo, enquanto Carvalho destaca a importância de vivenciar o imaginário, tornando a leitura uma fonte de diversão. Ao ouvir histórias, a criança desenvolve a capacidade de imaginar situações, criar hipóteses, antecipar acontecimentos e estabelecer relações entre a narrativa e suas pró-

prias experiências. A literatura também contribui para a ampliação do vocabulário e para o desenvolvimento da oralidade, especialmente quando o professor promove momentos de conversa após a leitura, permitindo que as crianças expressem suas opiniões, sentimentos e interpretações. Além disso, os livros possibilitam o contato com diferentes realidades sociais e culturais, contribuindo para a construção de valores, atitudes de respeito e compreensão das diferenças. O momento da leitura também pode fortalecer os vínculos afetivos entre adultos e crianças, especialmente quando realizado de maneira acolhedora e prazerosa.

Dessa forma, o desenho, a dança, a música e a literatura apresentam características próprias, mas possuem uma importante relação no processo de desenvolvimento infantil. Todas essas linguagens possibilitam que a criança se expresse, crie, imagine, explore e atribua significado às suas experiências. O desenho permite representar visualmente aquilo que a criança pensa e sente; a dança possibilita a expressão por meio do corpo e do movimento; a música estimula a percepção sonora, o ritmo, a memória e a linguagem; e a literatura amplia o imaginário, o vocabulário e o conhecimento sobre diferentes experiências e realidades. Quando essas linguagens são valorizadas no ambiente escolar, a criança deixa de ser apenas receptora de informações e passa a participar ativamente de seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, o papel do professor é fundamental, pois cabe a ele criar espaços acolhedores, oferecer diferentes materiais e experiências e respeitar as diferentes formas de expressão infantil. É importante compreender que cada criança possui seu próprio ritmo de desenvolvimento e suas particularidades, sendo necessário garantir oportunidades para que todas possam experimentar as diferentes linguagens artísticas. Portanto, a presença da arte na Educação Infantil não deve ser vista como um complemento das atividades pedagógicas, mas como parte essencial de uma educação que reconhece a criança como sujeito ativo, criativo, sensível e capaz de produzir conhecimentos e significados por meio de suas experiências.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que o sistema nervoso central da criança apresenta grande potencial para ser estimulado, visto que sua maturação ocorre de maneira progressiva a partir da interação do indivíduo com o ambiente e dos estímulos recebidos ao longo do desenvolvimento. Nesse contexto, as experiências vivenciadas durante a infância exercem papel fundamental na formação de habilidades e competências que acompanharão a criança em diferentes etapas de sua vida. A oferta de estímulos adequados e diversificados contribui para o desenvolvimento integral, favorecendo não apenas os aspectos cognitivos e motores, mas também as dimensões emocionais, sociais e afetivas.

A partir das reflexões apresentadas, identificamos que crianças expostas desde a pequena infância a diferentes manifestações artísticas, como dança, música, literatura e desenho, podem desenvolver habilidades motoras e cognitivas de maneira mais significativa. A dança possibilita o aprimoramento da coordenação motora, do equilíbrio, da consciência corporal e da percepção espacial. A música contribui para o desenvolvimento da memória, atenção, concentração, percepção auditiva e linguagem. A literatura amplia o vocabulário, estimula a imaginação, a criatividade e a capacidade de compreender diferentes situações e perspectivas. Já o desenho favorece a coordenação motora fina, a criatividade e a expressão de sentimentos e ideias.

Além desses benefícios, o contato com diferentes linguagens artísticas proporciona oportunidades de interação e socialização, auxiliando a criança na construção de sua autonomia, autoestima e capacidade de se comunicar com outras pessoas. Essas experiências também podem contribuir para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da percepção, da resolução de problemas e da capacidade de estabelecer relações entre diferentes conhecimentos.

Portanto, a arte deve ser reconhecida como um importante recurso no processo de desenvolvimento infantil e não apenas como uma atividade recreativa. A presença do de-

senho, da dança, da música e da literatura no cotidiano da criança possibilita experiências diversificadas, significativas e enriquecedoras. Dessa maneira, cabe à família e, especialmente, às instituições educativas proporcionar ambientes estimulantes e acolhedores, nos quais a criança possa explorar, criar, experimentar e expressar-se livremente, respeitando seu ritmo e suas particularidades. Assim, a utilização das diferentes linguagens artísticas contribui para uma formação mais ampla e integral, favorecendo o desenvolvimento das potencialidades da criança e sua relação consigo mesma, com o outro e com o mundo.

REFERÊNCIAS

A importância da arte para o desenvolvimento infantil. Museu da Imaginação, 2021. Disponível em: https://www.museudaimaginacao.com.br/blog/a-importancia-da-arte-para-o-desenvolvimento-infantil. Acesso em 21/05/2021.

A importância do envolvimento das crianças com a arte. Telavita, 2017. Disponível em: < https://www.telavita.com.br/blog/crianca-e-a-arte/ >. Acesso em 04/04/2021.

BOTELHO, Iguaraciara da Silva Z. A dança e a música como elementos construtores no processo ensino–aprendizagem. Disponível em: < http://www.filologia.org.br/cluerj-sg/anais/ii/completos/comunicacoes/iguaraciaradasilvazeferinobotelho.pdf>

CARVALHO, Léa Rafaela A. A função da literatura infantil: a sua contribuição no desenvolvimento infantil. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Bahia. Salvador, p.1-54. 2009.

CUNHA, Ana da. Literatura Infantil: imaginação e educação infantil. Florianópolis, 2012. No prelo.

Equipe Editorial, Conheça os tipo de arte e aprenda diferenciá-los. Arte ref, 11 de Junho de 2019. Disponível em: https://arteref.com/arte-no-mundo/tipos-de-artes/. Acesso em 06/04/2021.

FERREIRA et al. A importância do desenho infantil no desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos. Londrina, 2011. No prelo.

HANAUER.F. Riscos e rabiscos – O desenho na educação infantil. Perspectiva, Erechim, v.37, n.140, p. 73-82, Dez, 2013.

MENDES, Tatyane. Funções da comunicação: quais são e como usá-las de forma eficaz. Na prática.org, 28 de outubro de 2019. Disponível em: https://www.napratica.org.br/funcoes-da-comunicacao-como-usar-de-forma-eficaz/>. Acesso em: 04/04/2021.

MENON et al. Benefícios da dança nas aulas de educação física escolar para o desenvolvimento infantil. Iguaçu. 2004. No prelo.

MUNHÃO, Marisa; MUZEL, Andrei Alberto. A dança na educação infantil. Fait. Itapeva. Abr, 2014.

NASCIMENTO, Zilda Elena V. A importância da literatura no desenvolvimento infantil. Americana, 2006. No prelo.

PINTO, Rogério da Silva. A música no processo de desenvolvimento infantil. Monografia (Licenciatura em música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p.1-38. 2009.

RAMOS, Solange Cabral P. C. A importância da música no desenvolvimento Infantil. Exatto Educacional, São Paulo, v.3, n.3, p. 20-24, Mar, 2020.

SANTO et al. As contribuições da dança no desempenho motor de crianças da educação infantil. Arquivos em movimento, Rio de Janeiro, v.11, n.2, p. 29-46, Jul/Dez,2015.

SANTOS, Maria Alice Amaral dos; COSTA, Zuleika. A arte na educação infantil: sua contribuição para o desenvolvimento. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, XV, 2016, Novo Hamburgo.

ZOPELARI, Lauri de Freitas P. Desenho: Uma forma e desenvolvimento infantil. Jaboticabal,2007. No prelo.